



PROJETO

Escola Viva

Garantindo o acesso e permanência
de todos os alunos na escola

Alunos com necessidades
educacionais especiais

Iniciando Nossa Conversa

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Especial
Marilene Ribeiro dos Santos

FICHA TÉCNICA

Coordenação: **SORRI-BRASIL**

Elaboração: **Maria Salete Fábio Aranha**

Projeto gráfico, revisão e copydesk: **BelmontCom**. Comunicação Integral

Agradecimentos: **Equipe Técnica da Secretaria de Educação Especial**

Tiragem: 10.000 exemplares

Autorizada reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais,

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000

I 96p.: il.

Iniciando nossa conversa.

1. Visão histórica.
2. Deficiência no contexto escolar.
3. Sensibilização e convivência.
4. Construindo a escola inclusiva.
5. Adaptações curriculares de grande porte.
6. Adaptações curriculares de pequeno porte.

Resumindo nossa conversa

CDD: 372.6

CDU: 342.71

Índice

Apresentação.....	7
Mensagem ao Leitor.....	9
Iniciando Nossa Conversa.....	11
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	12
Diretrizes Nacionais da Educação Especial.....	13
Dúvidas Mais Frequentes.....	15
Sinopses.....	19

Apresentação

A educação dos alunos com necessidades educacionais especiais avançou muito nos últimos dez anos no Brasil e, de forma mais significativa, nos últimos seis anos. Estamos convictos de que ainda está longe de onde queremos, podemos e devemos chegar. Esta é a melhor forma de introduzir este trabalho que objetiva ampliar, com qualidade, a oferta de educação aos alunos que, por suas condições físicas, mentais ou de superdotação, permaneceram à margem do sistema educacional.

Nosso objetivo é que a partir de um trabalho de sensibilização e envolvimento da comunidade escolar e da sociedade em geral seja possível ter *toda criança na escola* e assegurar uma *boa escola para todos*.

No entanto, para que isso se torne uma realidade é fundamental que os educadores sintam-se apoiados e encorajados nessa desafiadora tarefa de promover as transformações necessárias nas práticas e políticas educacionais que possibilitam o acesso e a garantia da aprendizagem para todos.

É com o intuito de auxiliá-los na execução dessa tarefa, que coloco à disposição dos educadores esse conjunto de materiais que compõe o Projeto “ESCOLA VIVA”.

Ele poderá ser utilizado pelas Secretarias de Educação dos Estados, Municípios e do Distrito Federal, bem como pelas Instituições de Ensino Superior, em seus programas de formação de professores e em pesquisas educacionais.

Espero que com esses documentos, aliados ao esforço de todos, possamos de fato, garantir o direito de todos a uma educação de qualidade.

Paulo Renato Souza

Ministro da Educação

Mensagem ao Leitor

O **Ministério da Educação** está empenhado em ampliar a oferta de educação às pessoas com necessidades educacionais especiais, em parceria com os Municípios, tornando realidade os direitos de cidadania garantidos pela Constituição. Para tanto está desenvolvendo, entre outras ações, um amplo trabalho de sensibilização e envolvimento da comunidade escolar e da sociedade em geral pela inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino.

Mas, para que isso aconteça, é fundamental que os professores sintam-se apoiados e subsidiados tecnicamente na tarefa de integrar esses alunos no cotidiano da sala de aula.

Nesse sentido, foi elaborada esta série de seis manuais com o objetivo de facilitar o início desse processo, que será complementado com outros temas à medida que alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem associadas a síndromes, a quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos, bem como alunos superdotados/altas habilidades.

Sem pretensões de dar conta da complexidade da questão da inclusão, ou mesmo dos aspectos técnico-pedagógicos e de adequação curricular, esperamos que esse material possa lhe ser de valia no seu processo de capacitação e no trabalho de preparação de seus alunos, dos pais e de toda a comunidade escolar.

Na perspectiva de aprofundar as questões relativas às áreas específicas que compõem o grupo de alunos com necessidades edu-

cacionais especiais, a Secretaria de Educação Especial dispõe de um conjunto de materiais para capacitação de professores do ensino fundamental para trabalhar com esses alunos.

Julgamos ser fundamental que você reflita sobre seu papel de educador e sua prática pedagógica, além de obter informações básicas sobre as necessidades educacionais especiais.

Todos nós, Governo, comunidade, pais, dirigentes e profissionais de educação somos importantes para alcançarmos êxito nesse trabalho mas, com certeza, você, professor, é o alicerce da construção de uma sociedade democrática que possibilita a educação para todos.

A Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, as Instituições de Ensino Superior, os Dirigentes de Educação Especial das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, as Escolas Especiais, governamentais e não-governamentais, são seus parceiros nessa grande jornada. Entre em contato com esses parceiros sempre que você necessitar de orientação técnico-pedagógica.

Contamos com você e você pode contar conosco.

Marilene Ribeiro dos Santos

Secretária de Educação Especial do Ministério
de Educação

Iniciando Nossa Conversa

Prezado Professor.

Sempre atentos à nossa realidade educacional e com ela comprometidos, vimos novamente até você, com os objetivos de **favorecer a reflexão crítica** sobre o **ensino na diversidade**, e de apresentar **um conjunto de informações** importantes para nossa tarefa profissional de **reconhecer** e **responder** às diferentes **necessidades educacionais presentes no conjunto de nossos alunos**.

Sabemos que a Escola, depois da família, é um espaço **fundamental** para a **construção da subjetividade** do aluno, bem como para o **exercício de sua socialização e de sua cidadania**.

Por outro lado, sabemos que a democracia é um sistema criado e mantido pelo conjunto de pessoas que constituem uma sociedade. Não haverá real democracia enquanto não houver **igualdade real para todos**, o que **implica em se garantir respostas adequadas para as diferentes necessidades presentes nos indivíduos que constituem o coletivo**.

O que tem, entretanto, a escola a ver com a construção da democracia? Acreditamos que a aprendizagem da administração das relações sociais e interpessoais, no contexto da diversidade, é fator essencial para a construção de uma sociedade democrática, e acreditamos, também, que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento dessa competência.

Se queremos uma sociedade verdadeiramente democrática, temos necessariamente de garantir um sistema educacional acolhedor para todos; se queremos, por outro lado, um sistema educacional acolhedor

para todos, temos que contar com dirigentes e profissionais da Educação informados e formados para a prática inclusiva do ensino na diversidade, competentes para responder ao conjunto de necessidades educacionais de nossos alunos, inclusive as necessidades educacionais especiais.

O desafiador processo de construção de um sistema educacional inclusivo, portanto, é uma **tarefa nacional**, que se encontra nas mãos do coletivo para ser efetivada. Para que isso aconteça, é fundamental que todos os que dirigem e atuam no sistema de ensino, bem como os pais e a comunidade na qual se encontra cada unidade de ensino, sejam sensibilizados e capacitados, em todos os níveis e instâncias de atuação envolvidos.

Muito já se avançou no que se refere à legislação educacional, em nosso País.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20.12.1996, estabelece, em seu **Art. 2º**, que *“A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”*

Em seu **Art. 4º, inciso III**, estabelece que é dever do Estado garantir *“atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”*.

No **capítulo V**, em seu **Art. 58**, diz que *“Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar,*

oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.”

Em seu parágrafo 1º, diz que *“haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”*.

Já em seu **Art. 59**, estabelece que *“os sistemas de ensino assegurarão, aos educandos com necessidades especiais:*

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Diretrizes Nacionais da Educação Especial

Explicitando novamente, com clareza, a opção do País pela construção de um sistema educacional inclusivo, o Ministro da Educação homologou, em 15 de agosto de 2001, a Resolução do Conselho Nacional de Educação que instituiu as **“Diretrizes Nacionais da Educação Especial, na Educação Básica”**.

Elas estabelecem, conforme se constata em seu Artigo 1º, *“...as Diretrizes Nacionais para a **educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas suas etapas e modalidades.**”*

Assim, estabelece, em seu Artigo 2º, que *“os sistemas de ensino devem matricular **todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.**”*

Define ainda, em seu Art. 3º, que “Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um **processo educacional definindo uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns**, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.”

Em seu parágrafo único, o Artigo 3º define que “**Os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva.**”

Assim, os nortes institucionais encontram-se postos. Apresenta-se, então, perante todos nós, a tarefa de persegui-los e realizá-los.

No esforço de obedecer às regulamentações, bem como no desejo de contribuir com a transformação da realidade, muitos já iniciaram ações para a construção de um sistema educacional inclusivo. Temos recebido inúmeras manifestações do País todo.

A grande maioria dos professores vê a busca de transformação do sistema educacional brasileiro como um **projeto válido, socialmente justo e necessário.**

Muitos, entretanto, manifestam ansiedade e mesmo medo de caminhar nessa tarefa, fato absolutamente natural, já que o cuidado amplo da diversidade se trata de algo não familiar, a ser realizado num contexto repleto de limites sistêmicos.

Muitos, ainda, entram em contato conosco, buscando informações e orientações para a realização da tarefa. São inúmeras as perguntas que nos fazem diariamente, razão principal que nos levou a elaborar esta coletânea. Para que você possa ter uma idéia disso, encontra-se no quadro a seguir uma relação das questões mais freqüentes.

- Quem é o aluno com necessidades educacionais especiais?
Aluno com necessidades especiais não é aluno com deficiência?
- Porque o aluno com deficiência sempre ficou, na escola, separado dos demais alunos, e agora “inventaram” de colocá-lo na mesma sala de aula?
- O que eu, professor, vou fazer com alunos com deficiência em minha sala, se nunca fui preparado para trabalhar com eles?
- Ter um aluno com necessidades educacionais especiais na sala regular não vai prejudicar os demais alunos?
- Como posso ensinar um aluno com necessidades educacionais especiais enquanto tenho outras dezenas de alunos sem deficiência de quem dar conta na sala de aula?
- Como agir com um aluno que apresente necessidades educacionais especiais?
- Como ensinar a um aluno surdo?
- Como ensinar a um aluno cego?
- Como administrar a presença de um deficiente físico severo na sala de aula lotada?

- Como ensinar a um aluno que tem dificuldade grande de abstração, que não se comunica verbalmente e fica distraído o tempo todo da aula?
- Como ensinar a um aluno que fica “no mundo da lua” o tempo todo?
- Como ensinar a um aluno hiperativo?
- Como posso ensinar na diversidade, sem contar com suporte profissional?
- A quem posso recorrer para buscar ajuda?
- O que é realmente de minha competência? Até onde vai minha responsabilidade?
- O que cabe à administração escolar?
- O que fazer se a administração escolar não cumprir com a parte que lhe é de responsabilidade?

Há, ainda, infelizmente, os que já tão machucados em sua história de vida institucional encontram-se em tal estado de desencanto que rejeitam a idéia antes mesmo de conhecê-la com profundidade.

Esses, têm verbalizado que a educação para todos, num sistema educacional inclusivo, é *“mais uma das loucuras criadas ‘lá em cima’ e impostas ao professor; mais uma decisão precipitada, que logo será abandonada, mas não sem antes judiar bastante do professor e dos alunos”*.

Manifestações como essas têm surgido em Municípios, quando eles tomam a decisão política de caminhar na direção da construção de um sistema educacional inclusivo.

Sabe-se, entretanto, que grande parte desse desconforto tem se revelado **fruto do desconhecimento do que é um sistema educacional inclusivo**, do **despreparo da comunidade acadêmica** para o ensino na diversidade, da **inexistência de modelos prévios** na realidade brasileira, aliados às **condições objetivas de funcionamento** de nossas unidades escolares e salas de aula.

Em muitos Municípios, **a decisão política** pela construção da inclusão educacional **foi tomada pelas e nas instâncias político-administrativas superiores**, enquanto que a responsabilidade do processo foi **equivocadamente** atribuída **exclusivamente ao professor**.

Nesses casos, constata-se ter sido atribuído, ao professor, um conjunto de ações que, **na realidade**, é **tarefa a ser compartilhada por toda a comunidade educacional**: pelos diferentes níveis da administração pública, pelos professores, pelos pais, pelos alunos, todos, enfim, que coletivamente constituem o processo educacional, que se efetiva ultimamente no cotidiano da sala de aula.

A **discussão franca e aberta** sobre esse fato e o **oferecimento de cursos de capacitação** para o professor, **aliados ao efetivo desempenho das instâncias político-administrativas superiores, de sua parte da responsabilidade** (implementação das adaptações de grande porte e disponibilização regular de suporte técnico-científico para a ação pedagógica) **têm produzido consistentes mudanças no padrão de tais manifestações**.

O processo de construção de um sistema educacional inclusivo tem sido assumido, **pelos mesmos professores**, como viável, após a implementação de tais procedimentos.

Assim, conquanto tenha suscitado intensos debates acadêmicos e profissionais, bem como emocionadas manifestações pessoais, a proposta de uma escola para todos, num contexto acolhedor e responsivo

ao conjunto de necessidades educacionais presentes no coletivo de nossos alunos, **tem**, por outro lado, **sido assumida com consciência e grande interesse, pela maioria dos que tiveram a oportunidade de compreender seu significado, sua natureza, seus objetivos e seu valor social.**

Exemplos disso são manifestações já obtidas nos meses seguintes à implementação do processo. A maioria dos professores tem se manifestado **otimista, orgulhosa e satisfeita com a experiência**, além de **pessoal e profissionalmente comprometida** com ela.

Visando, portanto, contribuir com o processo de informação e de formação de nossos educadores, estamos disponibilizando esta coletânea, material de fácil utilização, que aborda as questões que nos têm sido encaminhadas.

Esperamos que seu conteúdo lhes possa servir como **suporte inicial para a administração de uma prática pedagógica responsável, de qualidade, e responsiva ao conjunto de necessidades educacionais presentes no coletivo de nossos alunos.**

Pretendemos continuar produzindo novos recursos com o objetivo de favorecer a educação continuada de nossos professores, para a administração do ensino na diversidade.

Além disso, permanecemos sempre à sua disposição para discutir, orientar, informar e providenciar os suportes de que necessitem para o processo de construção de uma sociedade inclusiva no espaço educacional.

Um abraço, e bom trabalho!

Sinopses

Cartilha 1 - Visão Histórica

Visão histórica da leitura que a sociedade tem feito sobre a deficiência enquanto fenômeno e a pessoa com necessidades educacionais especiais enquanto ser, no decorrer dos séculos, e como essa leitura determinou suas ações.

Cartilha 2 - Deficiência no Contexto Escolar

O papel do professor e sua participação na construção da escola inclusiva, indicando algumas ações que podem ser executadas para apoiar e favorecer o processo ensino-aprendizagem, considerando as diferenças e necessidades educacionais especiais dos alunos.

Cartilha 3 - Sensibilização e Convivência

Sugestões de atividades que o professor pode desenvolver em sala de aula, visando favorecer que os alunos envolvidos no processo de construção de um sistema educacional inclusivo possam manifestar e tratar, aberta e dignamente, seus sentimentos a esse respeito.

Cartilha 4 - Construindo a Escola Inclusiva

Como tem sido, ao longo da História, a educação no Brasil, em particular a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais. Como o professor pode identificar essas necessidades por meio da convivência com alunos com deficiência e responder à toda diversidade presente em sala de aula.

Cartilha 5 - Adaptações Curriculares de Grande Porte

Adaptações que dependem de decisões e de ações político-administrativas e que podem se mostrar necessárias para atender às necessidades educacionais especiais de alunos, quando estas forem mais acentuadas, e não forem atendidas por meio da adoção de ajustes menores promovidos pelo próprio professor em sala de aula.

Cartilha 6 - Adaptações Curriculares de Pequeno Porte

Adaptações que estão no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor e podem ser realizadas no currículo, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos com necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus parceiros coetâneos.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)